

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis

Pastoral colectiva

A anunciar o cumprimento do Voto Colectivo do Episcopado em favor de Portugal



O Cardial Patriarca de Lisboa e os Arcebispos e Bispos da Metrópole

Ao Reverendo Clero e aos Fieis seus Diocesanos, Paz e Bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo

1. O voto do Episcopado em 1936

Na Nossa Pastoral Colectiva sobre o comunismo e alguns graves problemas da hora presente, dada na Quaresma do ano passado, tornámos público o voto que anteriormente fizéramos de irmos, todos os Bispos do Continente, em 13 de maio de 1936, à frente da peregrinação nacional, render solene acção de graças à Santíssima Virgem Mãe de Deus, em nome de toda a Nação, se obtivesse para Portugal, de quem é Padroeira, a vitória sobre o comunismo ateu e o benefício da paz.

Transcrevemos aqui as próprias palavras com que então tornámos público este voto:

«Quando em maio do ano passado (em maio de 1936) Nos reunimos, os Bispos de Portugal, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, para fazeremos o Nosso costumeado retiro espiritual, tínhamos os corações cheios de preocupação e angústia perante a vaga ameaçadora dos que negam sacrilégamente a Deus (a Quem é devida toda a honra e glória) e pretendem destruir a Religião Cristã, a Família, a Propriedade, a Moral.

«O Vigário de Cristo vinha incessantemente — indefectível guarda e defensor da herança de Nosso Senhor Jesus Cristo — condenando a ímpia audácia destes anti-cristos e denunciando o perigo para a Igreja e para a sociedade.

«Antes de Nos separarmos, colocámos mais uma vez as Nossas pessoas e Dioceses sob a especial protecção da Santíssima Virgem, vencedora de todas as heresias e protectora de Portugal, prometendo-Lhe, com solene voto, que ali voltaríamos, dentro de dois anos, rodeados dos fieis que seu Divino Filho confiou à Nossa guarda, se livrasse Portugal dos perigos que o ameaçam e ao mundo, para Lhe render, em nome da Nação inteira, devida acção de graças, a Ela que «tantas vezes salvou Portugal».

2. A paz em Portugal

Chegados quasi ao momento de cumprir o voto, o Nosso coração exulta de alegria ao verificar que a Nossa confiança na Padroeira de Portugal não foi iludida.

Desde que Nossa Senhora de Fátima apareceu em 1917 no céu de Portugal, uma especial bênção de Deus desceu sobre a terra portuguesa. Encerra-se o ciclo violento da perseguição religiosa e começa uma época nova de pacificação das consciências e de restauração cristã.

Mas, referindo-Nos agora em especial ao período de dois anos decorrido desde o Nosso voto, não pode deixar de se reconhecer que a Mão invisível de Deus tem protegido Portugal, afastando d'Ele o flagelo da guerra e a lepra do comunismo ateu.

Fizemos o voto à luz de incêndios que na vizinha nação irmã consumiam, com riquezas de arte, monumentos erguidos à glória de Deus e à educação e santificação dos homens. E

corria, não sem fundamento, que os inimigos de Deus e da ordem social preparavam para breve, na oficina de satânico ódio, acontecimentos gravíssimos em Espanha e Portugal.

Dois meses apenas volvidos, eis que começa o sangrento holocausto da Espanha, que dura ainda. O incêndio ameaça comunicar-se ao mundo, que já não sabe defender a Cristandade. Mas Portugal, que sofre como irmão o martírio da Espanha, consegue manter a paz interna e torna-se perante a Europa, dividida e egoísta, como no século XVI, o paladino da civilização cristã.

Não descansam entretanto os inimigos da paz. Num dia de setembro seguinte — dia dedicado à Natividade de Nossa Senhora — antes mesmo que a população da Capital se apercebesse do perigo, desenha-se um movimento revolucionário, que é logo sufocado!

Portugal pode continuar tranqüilo a sua rota de trabalho e progresso (e já se prepara até para celebrar festivamente os centenários da sua fundação e restauração). E Nós, que temos as mãos limpas de todo o sangue derramado pelo espírito de rebelião em Portugal, podemos sem reserva alegrar-Nos com a vitória da ordem, cujo respeito a Igreja ensina aos homens, e sem a qual não pode haver nem progresso, nem direito, nem liberdade.

Passam mais alguns meses, e na sombra tenebrosa urdem-se friamente, com diabólica precisão, atentados contra a vida daquele que, mais que qualquer outro, tem obrigação de velar pela paz e segurança comum, e sob a alta presidência do venerando Chefe de Estado tanto tem merecido da Nação Portuguesa.

! Não bastará ainda o sangue derra-

mado dum Rei ilustre, dum Príncipe inocente e dum Presidente que passou fugazmente como uma grande esperança — sangue caído como nódoa indelével nas páginas gloriosas da história portuguesa — para inculcar na consciência de todos os portugueses o horror do crime e o amor da pátria!

Mas a Mão omnipotente da Providência desviou o golpe que mãos criminosas haviam preparado tão astuciosa e minuciosamente, que se diria de efeito cientificamente assegurado.

O benefício da paz, que a Igreja pede tão insistentemente nas suas orações litúrgicas, e Nós pedíramos confiadamente em Fátima, foi-nos dado quasi miraculosamente.

3. A defesa da civilização cristã

Com o benefício desta paz, não deveremos assinalar também a vitória sobre o comunismo ateu?

Portugal, de norte ao sul, vem tomando consciência da sua missão providencial de paladino da civilização cristã.

Não compreende a história de Portugal quem esquece que ele nasceu cruzado da Cristandade contra o mouro. Para o exprimir, fez o primeiro rei pintar no seu escudo branco a cruz azul de soldado de Cristo.

Ninguém fez mais do que Portugal, que «deu ao mundo novos mundos», para dilatar pelo orbe, segundo a frase do nosso Épico,

a Fé e o império.

O que define justamente a posição de Portugal na história da civilização do mundo até ao século XVIII, é esta consciência da sua missão de soldado da unidade católica.

Hoje defender a civilização cristã, além de ser fidelidade à tradição histórica portuguesa, verdadeiro acto de

comunhão nacional, é tomar partido por tudo o que constitui o bem da civilização contra os mouros e os turcos do nosso tempo: por Deus, pela pátria, pela família, pela dignidade humana.

Não a defende verdadeiramente quem oprime a Igreja, guarda e mestra do ideal cristão no mundo; e resuscita um ideal pagão da vida ou do Estado, que é negação da herança sobrenatural de Cristo.

Declarar guerra ao comunismo ateu apostatando de Cristo, não é defender a civilização cristã, é antes explorar o argumento do perigo do comunismo para estabelecer uma opressão igualmente pagã e odiosa da pessoa humana.

Por isso Nós Nos alegamos e damos graças a Deus pelo acordar em muitos portugueses da consciência cristã, e pelas medidas tomadas pelos altos poderes do Estado no sentido de respeitar os direitos de Deus e informar cristãmente a educação nacional.

Comquanto a obra necessária da reparação das expoliações à Igreja e do reconhecimento dos seus direitos, nomeadamente no que respeita à família, não esteja ainda feita, não podemos deixar de reconhecer o largo espírito de justiça com que o Governo da Nação vem procurando dar a Deus o que é de Deus, embora ciosamente guarde (como lhe cumpre) o que é de César.

4. O cumprimento do Voto e a oração dos vossos Bispos

Vimos, pois, hoje, comunicar-vos oficialmente o cumprimento próximo do Nosso voto, e convidar-vos a associar-vos a Nós na devida acção de graças.

No dia 13 de Maio, se Deus o per-

mitir, lá estaremos todos os Bispos da Metrópole, na Cova da Iria, com os fieis que quiserem juntar-se-Nos, a agradecer à Santíssima Virgem e a orar por Portugal inteiro.

Iremos lá orar por que Deus continue a dar-nos paz — a Sua paz: paz na verdade, paz na justiça, paz na liberdade, paz no progresso, paz na prosperidade, paz na alegria;

orar por que Deus nos livre do flagelo do comunismo ateu, pela vitória da justiça e do amor nas relações entre os homens, corrigindo as injustiças da actual organização económica e social, assegurando trabalho e justo salário a todos os homens, garantindo condições humanas de existência ainda aos mais desfavorecidos;

orar por que o divino tesouro de luz e de graça que de Cristo (Luz do mundo) recebemos, não fique escondido em nós, mas revele e comunique as sobrenaturais riquezas que contém de verdade, de amor, de paz, de alegria e de santidade a todos os que choram, e aos que têm fome e sede de justiça, e aos que amam e procederam a paz na certeza, e aos que andam nus de afecto e carinho, e aos que estão cativos do erro e do pecado;

orar por que o Nome bendito de Deus, a Quem é devida toda a honra e glória, seja por todos os indivíduos e famílias e Estados e raças honrado, e louvado, e glorificado; e o Seu reino de justiça e amor venha a nós, estabelecendo-se por toda a terra; e a Sua Vontade, que é Sabedoria e Bondade e Santidade, seja feita na terra como no céu, onde ela faz a beatitude eterna dos justos;

orar por que a Santa Igreja seja dada toda a liberdade, para que, mensageira infalível da Palavra e da Graça de Cristo, possa exercer entre os homens a sua missão divina de iluminação e de santificação das consciências, formando a raça nova dos filhos de Deus, os que na terra têm o doce privilégio de chamar Pai ao Senhor infinitamente grande que está no céu, e como filhos O conhecem já pela Fé e O possuem na Caridade;

orar pelas autoridades públicas, sobre quem incumbe a guarda das nossas liberdades, e a defesa dos nossos bens, e o respeito das nossas consciências, e a segurança da nossa tranqüilidade, e a protecção dos nossos irmãos fracos, e a promoção do nosso bem-estar comum, e o zelo da nossa honra colectiva; elas devem governar com justiça, fazendo do poder um serviço do bem comum, ao qual estão sacrificadas; que o Senhor as inspire nas determinações, e as console nos sacrificios, e as sustente nas contrariedades, e as defenda nos perigos;

orar por que o Senhor não permita que o idolo pagão dum estatismo totalitário seduza a alma generosa da nossa mocidade, a qual foi desde o começo libertada em Cristo e não pode sem apostasia nem vileza oferecer-se para ser imolada, como as vítimas do deus púnico Moloch, à grandeza e glória do Estado divinizado; que ela seja formada na obediência, mas reconheça um só chefe senhor da sua consciência, Cristo! que tenha o sentido da disciplina, mas ame também a liberdade, sem a qual aquela se converte em opressão; que cultive a

(Continua na 2.ª página)

Coração de Nossa Senhora da Fátima



Mosaico executado na fábrica de Mosaicos do Vaticano (a melhor do mundo) benzedo por Sua Eminência o Senhor Cardial Pacelli, secretário de Estado do Santo Padre, por delegação do Sumo Pontífice que o não pôde benzer pessoalmente por estar doente. Está colocado no tímpano da porta principal da igreja do Santuário da Fátima, em construção.

ÀS MÃIS

«São necessários grandes homens para guiarem os destinos duma nação, mas são necessárias verdadeiras mulheres para formar grandes homens»

Por detrás do halo luminoso que circunda os grandes heróis e santos, que provocam o nosso entusiasmo e admiração, escondem-se sempre as figuras apagadas e modestas das mulheres que lhes deram o ser, que lhes formaram o carácter, que lhes insuflaram na alma a ânsia da perfeição, que lhes ensaiaram os primeiros voos para os elevados e nobres ideais.

Sublime tarefa a das mãis, mas que tremendas responsabilidades as suas na formação e orientação das alminhas que Deus confiou ao seu cuidado.

Confrange o coração ver a negligência culpada e voluntária a que, tantas mãis de hoje, votam os seus filhos.

São geralmente dois os extremos perigosos por onde enveredam muitas mãis modernas: — ou os filhos são um empecilho e obstáculo à sua vida de comodismo e prazer e portanto são abandonados e entregues a mãos mercenárias, ou então são uns bonequinhos de luxo, cheios de caprichos a quem as mãis fracas e culposamente indulgentes toleram tôdas as veleidades, lisongeiavam a vaidadezinha e alimentam tôdas as loucuras.

Há mãis, e que se dizem cristãs, para quem o corte moderno e elegante do vestido ou o bom gosto do penteado dos seus filhos são por menores muito mais importantes e que lhes merecem um cuidado e atenção maiores do que a formação moral e religiosa das almitas em botão que o Senhor lhes confiou. Os exemplos são de todos os dias e as conseqüências são já bem deploráveis neste mundo e serão temíveis no outro...

Na renovação cristã por que tanto se luta e tanto se anseia, cabe às mãis uma parte muitíssimo importante. Quando houver mãis de verdade e em tôda a extensão que

a palavra pode ter, a recristianização da sociedade será uma conquista fácil, uma realidade consoladora.

Por isso, mãis cristãs, raparigas que vos preparais para fundar o vosso lar, eis um ponto importantíssimo recomendado à vossa meditação para que saibais desempenhar a vossa missão, para que saibais preparar-vos para a difícil e espinhosa mas nobre e grande tarefa a que Deus vos chama.

Se vós não sois muitas vezes mãis de heróis e de santos é por culpa vossa: é porque não quereis ser firmes e fortes, não quereis ser almas de sacrifício e de renúncia por amor daqueles que podem ser a vossa mais bela recompensa já neste mundo ou a causa de vossa ruína.

Maria Santíssima, modelo de tôdas as virtudes, é também o modelo e espelho de tôdas as mãis.

E a Ela pois que tôdas devem recorrer pedindo-lhe as graças de que é depositária e contemplando para os procurar imitar, os Seus sublimes exemplos de Mãe zelosa e desvelada.

Maria não descarta certamente os cuidados materiais para com Seu Filho e vem-La portanto alimentando e criando o pequenino Jesus, provendo a tôdas as suas necessidades, empreender uma penosa e ariscada viagem para o livrar das mãos dos Seus inimigos que o querem matar, ampará-Lo com a sua preciosa companhia até ao começo da Sua vida pública.

Mas a Virgem Santíssima não descarta igualmente outros cuidados, apesar de saber que o Seu Jesus era Deus. E vem-La então ensinar o Menino a orar, acompanhá-Lo à sinagoga da sua cidade natal, levá-lo mais tarde ao Templo de Jerusalém onde Jesus se entreteria

a falar e a tratar das coisas de Seu Pai do Céu.

Vemo-La finalmente num exemplo extraordinário de sacrifício e de abnegação, perder sem revolta e sem queixume durante os três anos de vida pública a doce intimidade de Jesus, de que gozara durante os 30 anos da Sua vida oculta; vemo-La sofrer mudamente perante a incompreensão da sublime doutrina de Seu Filho, e mais tarde mergulhada na dor incomensurável da morte do Seu Jesus, do Seu Senhor...

Que belas e salutares lições a Mãe do Homem-Deus oferece a tôdas as mãis que querem criar e formar homens para Deus e para a Pátria!

Moss

REGULE A QUANTIDADE DE ACIDO DO SEU ESTOMAGO

É necessária uma certa quantidade de acido no estomago. A digestão, para se fazer, carece deste acido,—a quimica organica fornece-o. Os alimentos precipitados, o trabalho dos escritorios, a falta de exercicios, tudo isto se combina para perturbar a mecanica do organismo. Em muitos casos a produção do acido é excessiva. D'aqui resultam as náuseas, as indigestões, a flatulencia, e outros incomodos gastricos. Quanto mais acido, tanto maior a sensação de desconforto. Existe só uma forma de evitar estes inconvenientes: regular a quantidade de acido que deve existir no estomago.

As Pastilhas Digestivas Rennie conseguem este fim. Contêm antiácidos que neutralizam o excesso de acido—e outros ingredientes que asseguram a perfeita digestão. Torne um habito o tomar uma ou duas Pastilhas Rennie depois de cada refeição. Não tem necessidade de agua, chupam-se como caramelos.

PASTILHAS RENNIE
Regulam o acido do seu estomago

A EXISTÊNCIA DE UM VENENO PERTINAZ NO SEU ORGANISMO É A CAUSA DO REUMATISMO

A acumulação dos cristais de ácido úrico nas articulações, sob a forma de cristais de pontas aguçadas, é frequentemente a causa do reumatismo. Quando os joelhos e as mãos doem ao mais leve movimento, quando as costas sentem picadas, estes cristais venenosos depositaram-se nos seus músculos e são a causa dos seus sofrimentos.

Os cristais do ácido úrico são muito pertinazes e praticamente insolúveis na água. São precisos mais de 4.000 litros de água para dissolverem 100 grs. do referido ácido.

Dois dos sais que entram na composição de Kruschen fazem com que os cristais do ácido úrico possam ser eliminados.

Mas não é tudo, — outros sais deste produto estimulam os rins a uma actividade regular: É assim que o venenoso ácido úrico pode ser expellido facilmente pelos canais naturais.

Kruschen faz tudo isto de uma forma suave e natural.

Experimente tomar Kruschen durante um mês: Ficará surpreendido com os resultados da sua experiência. Acabem as dores. Volta o bem-estar onde sentia incómodos. Sentir-se-á melhor do que nunca.

Frasco grande esc. 17\$00 pequeno esc. 10\$00 em tôdas as farmácias.

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Oficina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.º E.º.

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

Este número foi visado pela Censura

Excelente!



Assim exclama todo o mundo...

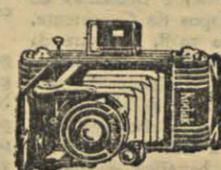
Tirar fotografias, mostrá-las, depois, enviá-las aos vossos amigos, é elevar-vos no conceito e na amizade dos mesmos.

Um "Kodak" torna a vossa presença mais querida e mais desejada entre as pessoas das vossas relações e amizade.

Adquira, pois, ainda hoje o novo **Kodak Junior 620**

com disparador no carcase, auto-disparador e objectiva anastigmática f.6.3. Esc. 356\$00; com objectiva anastigmática f.6.8. Esc. 190\$00.

A venda nas boas casas de artigos fotográficos



KODAK LIMITED
Rua Garrett, 33 - Lisboa

Pastoral Colectiva

(Continuação da 1.ª pág.)

saúde e a força e a beleza físicas, mas creia profundamente que a alma vale mais que o corpo, e a virtude mais que a perfeição física, e a justiça e o amor mais que a opressão triunfante, e a paz mais que a guerra, e a verdade mais que o interesse.

5. Recomendações finais

Preparemo-nos desde já para o grande Acto do próximo mês de Maio, do modo que a Santíssima Virgem recomendou em Fátima: a renovação e purificação da nossa vida pela penitência, e a oração constante e fervorosa. A religião cristã não se resume só em fórmulas e ritos: é sobretudo vida. A vida de Cristo vivida por nós na Fé e no Amor.

O cristão só pode agradar a Deus na medida em que imita e reproduz a Cristo, e se identifica com Ele, o Filho bem-amado que é a felicidade e a glória de Deus.

A maneira também de cativar o Coração da Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo é tornarmos-nos a imagem do seu Divino Filho, reproduzindo em nós as Suas virtudes.

E com um coração formado à semelhança do de Jesus, não deixemos dia algum de em certo modo coroar a Rainha dos anjos e dos homens com a grinalda de louvores e afectos e súpplicas que a piedade católica de há muito adoptou, e o Santo Padre Pio XI, gloriosamente reinante, depois de tantos outros Sumos Pontífices, ainda há pouco recomendou como arma segura para os males do nosso tempo: a oração do Rosário.

Oxalá cada vez se estabeleça e alargue mais entre nós o santo costume de recitar em família o terço do Rosário, sobretudo nestes tempos de impiedade militante.

No Santuário de Fátima foi estabelecido o registo de tôdas as famílias que, adoptando este salutar preito de homenagem a Nossa Senhora, para lá o comuniquem.

Que Nossa Senhora do Rosário de

Fátima continue a guardar e a proteger, não só essas famílias, mas todo o Portugal!

A presente Carta Pastoral Colectiva será lida ou pelo menos resumida aos Fideis à estação da Missa Dominical, por todos os Revs. Párcos e Capelães de capelas públicas.

Dada no Domingo da Ressurreição do Senhor de 1938.

- + MANUEL II, *Cardial Patriarca*
- + ANTONIO, *Arcebispo Primás*
- + MANUEL, *Arcebispo de Evora*
- + JOSÉ, *Bispo da Guarda*
- + ANTONIO, *Bispo Conde*
- + MARCELINO, *Bispo do Algarve*
- + JOSÉ, *Bispo de Leiria*
- + DOMINGOS, *Bispo de Portalegre*
- + JOSÉ DO PATROCÍNIO, *Bispo de Beja*
- + AGOSTINHO, *Bispo de Lamego*
- + ANTONIO AUGUSTO, *Bispo do Porto*
- + JOSÉ, *Bispo de Viseu*
- + ANTONIO, *Bispo de Vila Real*

DINHEIRO, muito dinheiro

obtem-se comprando, pelo correio, lotaria na feliz

CASA DA SORTE BRAGA

Esta Casa, denominada há muito pelo público o «CAMPEAO DAS SORTES GRANDES», tem beneficiado, desde a sua fundação, em milhares de contos o CLERO, NOBREZA E POVO.

Jogar na lotaria nacional, além de poder obter um grande prémio, é AUXILIAR AS MAIORES INSTITUIÇÕES DE BENEFICENCIA DO PAIS.

Preferir a CASA DA SORTE, de Braga, é aumentar as probabilidades de lhes saírem constantes.

SORTES GRANDES

Para as lotarias de 400 contos: Bilhetes a 200\$00 Meios a 100\$00 Decimos a 20\$00 Vigésimos a 10\$00 Cautelas a 5\$00

Grande lotaria do Santo António: 1.º Prémio Esc. 3.000.000\$00 (Trez mil contos)

Bilhetes a 800\$00 Meios a 400\$00 Quartos a 200\$00 Décimos a 80\$00 Vigésimos a 40\$00 Cautelas a 11\$00

Para pedidos pelo correio, mais um escudo para despesas de registo

Grandes descontos aos revendedores. Façam já os seus pedidos à feliz «CASA DA SORTE» Largo do S. Francisco — BRAGA

não esfregue com tanta força!



...É perfeitamente inútil se utilizar a Pasta Dentífrica SANTA CLARA. Esta pasta realiza quimicamente a perfeita assépcia da boca, afasta o perigo da cárie e torna os dentes brilhantes e alvos como neve.

Adopte duma vez para sempre a Pasta Dentífrica SANTA CLARA, anti-ácida, de sabor agradabilíssimo e de inteira confiança.

PASTA DENTIFRICA SANTA CLARA

HAVAS

GRAÇAS de Nossa Senhora da Fátima

NOTA: — Não deve causar estranheza o facto de haver demora na publicação dos relatórios das graças enviadas à Redacção da «Voz da Fátima», porquanto, dispondo este jornal de um espaço tão reduzido, e sendo tantos os pedidos de publicação, só passados alguns anos chegará a vez a cada um.

NO CONTINENTE

Ataques de bronquite asmática

D. Mariá da Conceição Martins — R. Ferradura, 78 — Castelo Branco, sofredora de bronquite asmática havia muitos anos. Com frequência lhe davam ataques que a enfraqueciam muito e a tornavam incapaz de cumprir todos os deveres de dona de casa. Nos últimos tempos começou a sentir-se cada vez pior. Os médicos limitavam-se a receitar-lhe remédios apenas para minorar-lhe o sofrimento, porque estavam convencidos de que não era já possível curá-la. Já se pensava interná-la no Hospital porque os ataques eram muito frequentes. Há cerca de 2 anos recorreu com mais insistência, mais devoção e mais confiança a N.ª S.ª da Fátima. Quere a toda a força ir à Fátima, apesar dos médicos lhe fazerem notar os inconvenientes e dificuldades da viagem. Não se importa. E, em Maio de 1933, lá se dirige para a Cova da Iria. A viagem decorreu pouco bem para a doente. Mas, apenas chegou à Fátima, sentiu um tal bem-estar que não mais duvidou do auxilio da Virgem Santíssima em seu favor. Sentiu-se bem todo o tempo que lá esteve, voltou muito bem para casa, e continua a gozar saúde sem os incómodos de que sofria havia já 20 anos. Fêz a promessa de voltar à Fátima agradecer a sua cura, o que já cumpriu na peregrinação de Maio.

Doença de ouvidos

D. Rita de Jesus — Évora, escreve pedindo a publicação do seguinte: — «Sofrendo dos ouvidos havia já algum tempo, o que me causava imenso desgosto, fui aconselhada a consultar um especialista, o qual, apesar da sua boa vontade e do seu cuidado, não conseguiu melhorar-me. Pelo contrário, fiquei ainda pior com o tratamento que o médico me fez, a ponto de estar sete meses sem ouvir nada.

A-pesar-de viver bastante desgostosa nunca deixei de fazer as minhas orações habituais, e fiz duas novenas usando a água do Santuário e conflando sempre em Nossa Senhora da Fátima. Todos os dias nas minhas orações lhe pedia que me alcançasse a graça de eu recuperar a possibilidade de ouvir.

Graças a Deus fui atendida! Comecei a ouvir no dia 21 de Abril, domingo de Páscoa. Nossa Senhora quis conceder-me esta graça e alegria no dia da Ressurreição do Seu Divino Filho! Desde então até hoje tenho continuado sempre a ouvir bem. Só a Nossa Senhora da Fátima atribuo esta graça. Prometi-lhe; se recuperasse a possibilidade de ouvir, de me confessar todos os meses para comungar na 1.ª sexta-feira em honra do Sagrado Coração de Jesus, e comungar também todos os dias 13 em honra de N.ª S.ª da Fátima por me ter alcançado esta tão grande graça, que eu jamais quero esquecer. Aqui fica o meu agradecimento público por tão grande favor recebido.

Hemoptises

D. Angelina da Silva Nunes Soares — Pôrto, pede a publicação do seguinte relatório:

— «Minha filha Maria Fernanda encontrou-se repentinamente doente com uma forte hemoptise. O mal tomou proporções assustadoras. Embora assistida sempre por médicos bem competentes, nada se encontrou que debelasse o terrível mal.

As hemoptises sucediam-se, e os médicos recebiam esses momentos tão perigosos para a vida da doentinha, havendo ainda para agravo do mal uma expectoração sangüinea, cu-

ja análise deu a existência de bacilos de Koch.

A temperatura era muito elevada e tudo fazia prever um desenlace fatal, que de facto se teria dado se não tivesse implorado da Virgem Nossa Senhora da Fátima toda a sua valiosa protecção.

Num momento em que minha filha pressentia uma 5.ª hemoptise, muito afluivamente chama por mim pedindo que lhe valha. Momento de dor!... Recorrendo então a N.ª S.ª da Fátima, dou a minha filha uma colher da água do Santuário, e seguidamente começo uma novena e faço algumas promessas. E com que alegria verifico que as minhas preces foram atendidas, porque as hemoptises cessaram e as melhoras começaram a acentuar-se de dia para dia.

Alguns meses depois, a minha filha estava completamente curada, tendo-lhe até desaparecido outros pequenos males de que ela já vinha padecendo. Os médicos diziam que a sua saúde ficaria sempre abalada, mas hoje, consideram-na completamente sã e robusta.

Aqui fica o relatório da graça que me foi concedida por intercessão de N.ª S.ª da Fátima, e que eu em 13 de Maio, ajoelhada aos pés da sua imagem na Cova da Iria, cumprindo as promessas feitas e acompanhada da minha filhinha que se encontrava perfeitamente bem, agradeço, como sabe agradecer um coração de mãe muito agradecido por lhe ter sido salva a sua filhinha.

Manuel de Almeida — Covão do Lobo — Vagos, agradece a N.ª Senhora da Fátima uma graça temporal.

D. Ana de Oliveira Vales — S. Vicente — Entre-os-Rios, diz ter estado em gravíssimo perigo de vida. Durante 3 meses que esteve de cama, diz ter sofrido martírios horríveis. Já desanimada de obter a cura pela medicina, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, por cuja intercessão alcançou a cura completa, para amparo de 5 filhos que Deus lhe havia dado.

D. Maria Adelaide dos Santos Pereira — Godim — Régua, vem publicamente agradecer a N.ª Senhora da Fátima diversas graças que a Santíssima Virgem se dignou conceder-lhe em circunstâncias graves e difíceis da sua vida.

D. Maria Ferrajota Aleixo — Loulé, deseja testemunhar o seu reconhecimento por duas graças alcançadas do Céu em favor de seu marido e de um seu filho por intermédio de Nossa Senhora da Fátima e de S. Teresinha do Menino Jesus.

D. Esminda Salgueiro — Molêdo do Mirho, pede a publicação dos dois casos seguintes:

— «**Lucília de Jesus,** menina de cinco anos, começou a queixar-se de dores violentas no abdómen. Consultado um médico, constatou-se que se tratava dum tumor que, a seu tempo, deveria ser lançoado. Efectivamente assim se fez e o curativo prolongou-se por espaço de quatro meses. Ao fim deste tempo, dois médicos a examinaram e foram de opinião que a menina deveria imediatamente seguir para o Pôrto para ali ser operada. Os pais, aflitos, contaram às pessoas vizinhas e amigas a resolução dos médicos. Uma rapariga piedosa e devota de Nossa Senhora da Fátima aconselha-os a fazerem uma novena em honra da mesma Senhora, implorando a cura da pequena. Começam nesse mesmo dia a novena, e poucos dias depois a menina começa a sentir-se melhor. Examinada de novo por três médicos, estes são de opinião de que não havia já necessidade da operação, e poucos dias depois a menina estava completa e perfeitamente curada.

Virginia Alves Lirio, também desta freguesia, tuberculosa, dirige-se ao Santuário da Fátima a pedir à Virgem a graça da sua cura. Volta dali, não curada mas cheia de resignação e plenamente conformada com a von-

tade de Deus Nosso Senhor. Confessava-se e comungava alguns dias, e depois morre santamente dizendo às pessoas que lhe rodeiam o leito:

— «**Nossa Senhora da Fátima fez-me um favor maior do que o que eu lhe pedia, — sei que vou para o Céu.**»

Alípio Tomás dos Santos — Moimenta de Cavez, vem agradecer a cura de sua sobrinha Maria Tomás dos Santos, de 6 anos de idade. Os médicos, diz, não conseguiram curá-la de uma grave doença de que sofria. Chegou a estar cega e a ter todo o corpo em chaga, excepto o peito. Desenganados pelos médicos recorreram a Nossa Senhora da Fátima por cuja intercessão obtiveram a cura da doente.

NA AFRICA

D. Algessura Espírito Santo Magalhães — Chinguar — Afr. Ocid. Portuguesa, diz:

— «Tendo-me encontrado bastante doente, o médico diagnosticou-me uma apendicite que necessitava de urgente operação. Tendo lido no jornal «Voz da Fátima» algumas graças alcançadas por intermédio de N.ª S.ª da Fátima, lembrei-me de recorrer à Virgem Santíssima rogando-lhe que, se não fosse preciso operação, enviaria uma esmola e faria a assinatura do jornal «Voz da Fátima».

Dois meses depois de haver feito esta promessa consultei 2 médicos que foram de opinião de que a operação não era já necessária.

NOS AÇORES

D. Alexandrina da Conceição — Terceira — Açores, deseja aqui manifestar o seu reconhecimento a N.ª Senhora da Fátima pela cura de sua mãe que, diz, esteve gravemente doente.

D. Laura B. Laerda — Faial — Açores, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de 2 quistos nas pálpebras.

D. Rita Aurora Flores — Faial — Açores, obteve por intermédio de Nossa Senhora da Fátima a cura de diversos sofrimentos em três pessoas por quem se interessa e que sofriam de diversos achaques.

NO BRASIL

D. Maria Ermezinda Gomes Ferreira — Recife — Brasil, diz:

— «Estando minha mãe bastante doente do estômago, fígado e coração, e com outras complicações, e tendo pedido a Nossa Senhora da Fátima para que aliviasse os seus sofrimentos sempre até ali rebeldes a vários tratamentos dos médicos, venho agora agradecer a Nossa Senhora a graça que me fez, pois que minha mãe está já quasi curada.»

D. Maria I. Sousa — Pernambuco — Brasil, diz também:

— «Tendo obtido por intermédio de N.ª S.ª da Fátima três importantes graças, venho pedir o favor de publicá-las, para honra e glória de N.ª Senhora e cumprimento da minha promessa que em sua honra havia feito.»

NA AMÉRICA

Manuel de Oliveira ausente na América, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tê-lo livrado de uma paralisia que o impedia de exercer o seu officio de pedreiro, no qual, com o seu trabalho diário, ganha o sustento para si e sua família.

EM FRANÇA

Olivia Brandão B. Almeida — Meuse et Moselle, vem agradecer a Nossa Senhora da Fátima uma grande graça que Nossa Senhora lhe concedeu e ao seu marido, pedindo a perseverança na vocação sacerdotal de um seu filho seminarista.

Palavras mansas

GIL ROBLES

Para os tribunas mais nobres da Assembleia Nacional entram poucos visitantes. Na que fica à esquerda da presidência, onde esteve na sessão de abertura, muito luzido, o corpo diplomático, vê-se, de longe a longe um ou outro procurador à Câmara Corporativa, que segue com interesse o destino deste ou daquele parecer. Mais ninguém.

Nas outras tribunas a concorrência é também ordinariamente escassa, o que aliás todos esperavam. Entre os latinos, o que mais interessa o público, nas assembleias políticas, é a paixão, a veemência, a diatribe. Interessa sobretudo ver como este ou aquele partido defende e exalta a sua verdade contra o erro obstinado e faccioso dos outros.

A sua verdade, que não é quasi sempre, nas democracias, a verdade da nação.

Ora como a Assembleia Nacional, a-pesar das suas atribuições fiscalizadoras, trabalha sempre em função do bem comum, animada dum vivo espirito de colaboração com o governo, sem paixões impetuosas nem diatribes contundentes, não pode atrair nem prender a atenção dum certo público... Já se contava com isso.

Muito desinteressado da concorrência às tribunas, grande surpresa foi a minha, quando, há dias, alguém, a meu lado, olhando para uma delas, citou súbitamente este nome prestigioso — Gil Robles. Volvi também os olhos no mesmo sentido com uma irreprimível curiosidade, a que já não era estranha a minha admiração. Num extremo da primeira bancada, lá estava realmente o grande orador espanhol, cujo retrato, de feições inconfundíveis, eu vira tanta vez nos jornais.

Apresentação sóbria e modesta. Uma gabardine de tom claro sobre um fato de passeio; numa das mãos um rolo de papéis, certamente publicações da Espanha, que ficou de pé, e cuja vida atormentada e heróica ele deve seguir com uma ansiedade angustiosa e febril...

Gil Robles veio ver a Assembleia Nacional. Presumo que não veio ouvir, por trazer ainda consigo o aturimento de três ou quatro anos de luta parlamentar, em que a sua palavra, ao sabor das circunstâncias, foi verdade, justiça, orientação, desfôrço, protesto e castigo. Entrou para a tribuna de honra também sem vontade nenhuma de falar. Longe de Espanha, onde os seus nem sempre o compreenderam bem, suspendeu de árvores estranhas a sua lira de grande poeta, quero dizer, de grande orador peninsular. E digo bem, porque já Brunetiere notou que Bossuet, o austero bispo de Meaux, deve ser contado entre os maiores líricos da França...

Gil Robles é um homem encorpado e forte, à volta dos quarenta anos, com uma acentuada expressão de amargura e de fadiga. Como nos campos de batalha, no dizer de Bonaparte, também se envelhece depressa na tribuna parlamentar, quan-

do urge defender contra os barbaros, a todo transe, as próprias bases da civilização cristã.

Gil Robles, na hora que passa, ama também o silêncio, porque há crises, na vida dos povos, em que a legítima defesa tem de ser feita, não com palavras, por mais nobres e eloquentes que sejam, mas com as armas na mão...

O antigo e prestigioso chefe da Acção popular não se parece com Castelar, nem com Moret, nem com Mauro, nem com o desventurado Sotelo.

A cabeça, singularmente expressiva e dominante em todos os oradores é muito característica, muito pessoal, muito dele. A fronte ampla e desafogada, como que fugindo aos vólhos moldes clássicos em busca de inspiração e de luz; o olhar fundo, acariciador e triste; os lábios grossos para neles se fazer, por forma mais sedutora, a modulação da palavra; a flacidez das feições corrigida intelualmente pelo largo mento talhado em energia e firmeza.

No que diz respeito à voz, sei por Fernandez Flores, cronista parlamentar, que é clara, extensa, vibrante e harmoniosa.

Quando Gil Robles fez aquella campanha eleitoral, dum dinamismo prodigioso, que deu a vitória às direitas, o jornal mais lido de Espanha, traçando-lhe o perfil político, dizia: «Há só um caudillo, Gil Robles. Se estivesse com a monarquia, teríamos aí de novo a monarquia; estando com a república, ficaremos com a república. A Espanha de amanhã será modelada por ele».

Não foi assim. Hoje sobretudo, as previsões de carácter político falham lamentavelmente, porque as paixões, os desatinos e as brutalidades dos homens agravam-se por forma assustadora em cada hora que passa.

Por amor ao seu país Gil Robles aceitou sem pensamento reservado os poderes constituídos, distinguindo o essencial — Igreja, pátria, família, do accidental — formas de governo e programas políticos. Infelizmente, porém, nem todos lhe deram razão.

Por amor ao seu país, quando ministro da guerra, limitou-se a re-fazer o exército triturado por Azaña, tendo sempre no general Franco o seu homem de confiança. Infelizmente, porém, havia muita gente a querer que ele fosse mais longe, tivesse ou não tivesse possibilidades para isso.

Por amor do seu país, estou em dizer que se bateu algumas vezes contra si próprio... A acção política de Gil Robles há sido muito discutida, mas o grande orador não perde nada com isso. Tem por si, contra tudo e contra todos, a sua fé, a sua consciência, o seu passado, a sua devoção patriótica, o seu esfôrço heróico, a sua obra parlamentar, marcada indelévelmente por uma agilidade pausada e por uma coragem empolgante. Isto hoje; amanhã também a história.

Se os povos fossem gratos, disse alguém, não haveria nenhuma virtude em servi-los...

Correia Pinto

O Culto de Nossa Senhora da Fátima no Estrangeiro

NA CHINA

Um novo templo

A missão católica de Shaowu, Fukien, na China foi invadida pelos comunistas e ladrões no principio do mês de Junho de 1931.

O Rev. Missionário Padre Kienning foi assassinado e os outros Sacerdotes e Religiosas estiveram presos durante 4 meses sofrendo as maiores calamidades e tribulações.

No meio destas aflições o Rev. P. Winkler, muito devoto de Nossa Senhora da Fátima, prometeu que havia de construir um templo se todos

escapassem e voltassem à Missão. Assim succedeu, voltando todos em fins de 1934.

Apesar de todas as dificuldades, de terem sofrido um novo roubo, começaram a edificação do templo em honra de Nossa Senhora da Fátima. Foram ajudados pela generosidade dos cristãos e especialmente pelo Consul da França na China — Mr. Ferdinand Roy.

O novo templo foi edificado no ponto culminante da região.

Os bons Missionários desejam uma imagem da Santíssima Virgem da Fátima esperando que os devotos de Nossa Senhora a ofereçam.

Peregrinação de Abril - 13

Foi um dia verdadeiramente primaveril o dia 13 de Abril findo que encerrou o ciclo das pequenas romagens ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima...

As 8 horas, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, celebrou o Santo Sacrifício da Missa na capela do Hospital do Santuário para encerrar o retiro espiritual dos médicos, juristas, engenheiros, etc., e dos Jecistas dos Liceus de Lisboa, Leiria e Santarém.

Ao meio dia solar, depois de rezado o terço em comum, junto da capela das Aparições, celebrou a Missa dos Doentes o rev. P.ª José da Cruz Perdigão, zeloso pároco da freguesia da Marinha Grande, que no fim deu a bênção aos doentes e a bênção geral.

Imediatamente antes de principiar esta Missa, falou o venerando Prelado da diocese para anunciar que, no dia 3 do próximo mês de Maio, se deviam reunir no Santuário os Prelados Portugueses a fim de se prepararem por meio dos santos exercícios espirituais para a manifestação nacional do dia 13 desse mês.

Galamba de Oliveira sobre a sagra-da Paixão de Nosso Senhor.

Ao mesmo tempo que o celebrante, leu o evangelho em português e jecista Emaús.

Também às 8 horas celebrou a Santa Missa na Igreja das Confissões do Santuário o Ex.ª Rev.ª e Rev.ª Senhor Dom João da Silva Campos Neves, venerando Bispo titular de Yatarba e Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa.

A única peregrinação importante que nesse dia ocorreu ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima foi a da freguesia do Socorro de Lisboa, presidida pelo seu incansável pároco, o rev. João Felipe dos Reis.

Realizaram-se na forma do costume as duas procissões com a veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capela das Aparições, uma antes e a outra depois da Missa.

Na última conduziu um grupo de jecistas o andor que passou por entre alas de fiéis sob os estandartes cruzados.

Antes da bênção dos objectos religiosos que os peregrinos levavam, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria benzeu solenemente os estandartes jecistas do Liceu Camões e do Liceu de Belém.

Terminaram os actos piedosos oficiais comemorativos com a consagração dos assistentes à Santíssima Virgem e com o canto do «Adeus».

Visconde de Montelo

FALA UM MÉDICO

XXV

A DIABETE

Certas pessoas começam, às vezes, a ter a boca seca, a ter muita sede e com vontade de comer demais. A urina torna-se abundante e, mandando-a analisar, verifica-se que tem açúcar.

No sangue encontra-se constantemente uma certa dose de açúcar. Mas, quando o nosso organismo não regula bem a quantidade de açúcar, a sua dose aumenta no sangue e os rins começam a eliminar urinas doces.

Trata-se da diabete, doença traiçoeira e impertinente.

O diabético precisa de ter uma dieta muito severa: não pode comer nada que seja doce ou que leve farinha. Portanto, é obrigado a suprimir o açúcar na alimentação, bem como o mel; e não pode comer pão, nem arroz, nem feijão, nem grão de bico, nem massas alimentícias, nem frutas doces.

A medicina fez, há anos uma descoberta retumbante: aprendeu a isolar a insulina, que é um medicamento heróico para o tratamento da diabete.

Mas o uso da insulina tem uma técnica delicadíssima, para não prejudicar os doentes.

Esse remédio só se emprega em casos graves, e com vigilância permanente do médico.

Quando não se trata de casos graves, bastará uma dieta apertada e o uso de certas águas alcalinas, na sua origem.

Os diabéticos dão-se muito bem em Vichy, em Mondariz e nos nascentes termos de Melgaço.

Portanto, leitor amigo, se tem a sorte de não ser diabético, coma regaladamente o seu rico pão-de-ló agora pela Páscoa. Coma coisinhas doces, enquanto o médico deixa.

Se vem a diabete, é como se aparescesse o próprio diabo...

P. L.

Programa da peregrinação nacional de Maio ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

DIA 12 — Durante o dia — Entrada das peregrinações — Confissões.

A noite — Recepção dos doentinhos no Hospital depois de observados pelos Senhores Médicos.

As 22 horas (10 horas da noite) — Terço do Rosário seguido da Procissão das velas.

DIA 13 — Da meia noite às 2 horas da manhã — Adoração do Santíssimo Sacramento com práticas adequadas por Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo do Pôrto. Horas de adoração das peregrinações que se inscreverem.

As 6 horas da manhã — Missa, Comunhão Geral e, em seguida Missas, Confissões.

As dez horas e meia — Côro falado em frente da Igreja em construção, pelas Raparigas da J. C. F.

As 12 horas (meio dia oficial) — Terço junto da Capelinha das Aparições, seguido da Procissão com a imagem de Nossa Senhora na qual tomarão parte todos os Senhores Bispos, presidida por Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa. Missa dos doentes com alocação por Sua Eminência. Bênção com o S.S.ª Sacramento aos doentes e a todo o povo.

Adeus! Procissão para reconduzir a imagem de Nossa Senhora.

OBSERVAÇÕES Aos Rev.ªs Sacerdotes:

a) Os Revs. Sacerdotes peregrinos gozam no Santuário de Nossa Senhora da Fátima as mesmas licenças e jurisdições que têm nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos;

b) Os R. Sacerdotes têm no Santuário 50 áltares para celebrarem a Santa Missa;

c) É uma grande caridade atenderem os fiéis no Santo Tribunal da Penitência e distribuírem a Sagrada Comunhão.

Aos Fiéis — Pede-se a todos os peregrinos que:

a) se confessem nas suas freguesias por ser impossível atender a todos na Fátima;

b) quando passarem por alguma igreja, visitem o S. Sacramento;

c) tenham a maior caridade para com todos e especialmente para com os doentinhos.

DISPENSA

O Sr. Bispo de Leiria dispensa da abstinência dentro dos limites da sua Diocese aos peregrinos e suas famílias no dia 13 de Maio.

VOZ DA FATIMA

Despesa

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Transporte, Franquias, Papel, Na administração, total 1.552.697\$49

Donativos desde 15\$00

Table with 2 columns: Name and Amount. Lists donors like José Painhas, Amélia Amaral, etc., with amounts.

A promessa

Serra acima, na larga faixa parda-centa da estrada, os peregrinos eram agora mais numerosos. De cada atalho, a bem dizer, de cada acceiro, desembocavam ranchos: homens de carapuço e varapau, mulheres com as pocelras dos farnéis à cabeça e sobre elas, dobrados, os chales repletos por via do relento da noite na Cova da Iria. E, caminhando, lesto, ia-se rezando o santo rosário, intercalando as dezenas de cânticos à Senhora da Fátima.

A passagem dos carros tornava-se também mais frequente: automóveis rápidos como setas, camionetas monstruosas, mais pachorrentas, buznan-do constantemente; trens com um corte ar entre pretencioso e fora de moda, carrocinhas guizalhando ao chouto de animalejos de toda a sorte.

A Rosa do Altinho, na courela da banda de trás da casita que, conjuntamente, era todo o seu haver, ocupava-se na saca de milho, mas, a cada passo, interrompia o trabalho e acompanhava com os olhos os peregrinos, com os lábios as rezas, e os cânticos com o coração. Desde que o marido alalara, ninguém mais a ouvia cantar — ela que fora tão cantadeira.

Também se pegara com a Senhora da Fátima, também lhe fizera uma promessa, mas os meses passavam e até os anos pois que o filho mais novo, que lhe ficara nos braços, já ia nos cinco, e pra ali estava sem saber se era viúva ou uma triste abandonada.

Se ainda lhe parecia um sonho... Tão amigo que o seu Francisco era da família, tão extremo pelos pequenos... Depois, um belo dia, entrara a dizer que as coisas iam mudar, que estava farto de ser escravo, que não havia direito de uns serem ricos e outros rebentarem de fome, que era preciso que os operários abrissem os olhos e muitas coisas que ela não entendia mas que a traziam chela de terror.

— Não! pensava consigo. Se fosse coisa boa, como ele diz, não andava assim carrancudo a pegar por tudo e por nada, sem paciência para os filhos... pobrezinhos! Ali estavam ambos agora tendo aos pés um monte de flores dos campos que as mancheiras iam atrando para os peregrinos...

— Senhora da Fátima!... Senhora da Fátima!...

Anoteia; eram horas de ir amarrar a cela. A dolorida Rosa, com os olhos brilhantes das lágrimas que raramente secavam, pôs a sachola ao ombro, chamou os garotos e dirigiu-se para casa.

A porta ficara como sempre na aldraba; não havia perigo de ratoneiros nem de vizinhas coscuvilheiras que lhe entrassem em casa para dar fé da sua vida... Naquela dia, alguém tinha vindo... Na banca, a meio da cozinha, alvejava um objecto: uma carta. Sem dúvida a ti Chica do Casal tinha ido à aldeia procurar carta do filho que andava pelo Brasil, topara com esta e trouxera-lha.

Se era do seu Francisco!... Pois de quem haveria de ser?

Toda trêmula buscou os lumes e acendeu a candela: era a letra do homem, chapadinha.

— É do pai!... É do pai! gritavam os pequenos que a expressão do rosto da mãe não desmentia. E a leitura fez-se cortada de soluços e suspiros:

«Rosa, bem te dizia o coração que só coisa ruim me levaria para longe de ti e dos nossos filhos. E eu que acreditava em tudo o que aquêles malvados me metiam na cabeça!... Tenho passado muito... Nem tu calculas! Fome, maus tratos, prisão, e por fim o hospital que é de onde te escrevo. Graças a Deus cal aqui em boas mãos; não me falta nada nem para o corpo, que já vai arribando, nem para a alma que andava já mesmo perdidinha de todo. Se não tiveres de que te valer, pede ao compadre Lúcio que me empreste uns trinta mil réis para a passagem pois para a semana que vem devo ter alta e embarco logo para aí. Beijos

aos nossos filhos e um abraço do teu Francisco».

Com os olhos agora enxutos, muito abertos, Rosa encarava o papel que em tão pouco lhe dizia tanto...

De súbito, além na estrada, o redar alegre dum carrito e um cães que rompia câpio de esperança:

Sobre os ramos da azinheira Tu vieste, ó Mãe clemente...

— Senhora da Fátima! bradou Rosa. A minha promessa!... Vamos, meus filhos... Hoje, aqui, ninguém tem sono... Um chá!... uma broa... uma cabaca nova para a água miú-grosa... Pelos atalhos são quando muito três léguas.

E num pronto punham-se a caminho.

13 de Maio na Cova da Iria... Sol nado. Aragem branda e luminosa repassada de pedras harmonias... O povo joelhado em longas filas que se substituem continuamente... Luzes pálidas... Pixides pobrezinhas... Soprepelizes de neve...

É a comunhão geral dos peregrinos.

Pela avenida central do Santuário, entre duas crianças cambaleantes, de rostos contraídos no esforço incessante de erguer as pálpebras inchadas e sonolentas, uma jovem mulher vem descendo de joelhos com uma vela acesa entre as mãos enlaçadas pelo terço — a Rosa do Altinho no cumprimento da sua promessa à Senhora do Rosário da Fátima.

A Senhora, Mãe sempre carinhosa, ouvia as preces que a Rosa fizera pela vida e converso do marido. Abril de 1938

M. DE F.

Cruzados de Fátima

Missas até hoje celebradas com os 10% sobre as quotas, na Diocese de Angra do Heroísmo.

Table with 2 columns: Year and Amount. Shows 1934, 1935, 1936, 1937 with amounts.

Tot. nestes anos, desde o começo 1.254. Daqui se vê, só por esta Diocese, o valor da Obra dos Cruzados considerada apenas sob o ponto de vista espiritual.

Tiragem da "Voz da Fátima" no mês de Abril

Table with 2 columns: Location and Amount. Lists locations like Algarve, Angra, Braga, etc., with amounts.

Ler as NOVIDADES é andar a par

do que se passa pelo mundo, da evolução do pensamento, das actividades religiosas, políticas, literárias, artísticas.